

O médico e o monstro

Robert Louis Stevenson



adaptação de João Anzanello Carrascoza

ilustrações de Alice Reiko Haga



editora scipione



Gerência editorial
Sâmia Rios

Responsabilidade editorial
Mauro Aristides

Edição de texto
José Paulo Brait

Revisão
Claudia Virgilio
Rosalina Siqueira
Nair Hitomi Kayo

Coordenação de arte
Maria do Céu Pires Passuello

Programação visual de capa e miolo
Aida Cassiano

Elaboração do encarte
Thais Bernardes Nogueira



editora scipione

Av. Otaviano Alves de Lima, 4400
Freguesia do Ó
CEP 02909-900 – São Paulo – SP

ATENDIMENTO AO CLIENTE
Tel.: 4003-3061

www.scipione.com.br
e-mail: atendimento@scipione.com.br

2013

ISBN 978-85-262-8122-6 – AL

ISBN 978-85-262-8123-3 – PR

Cód. do livro CL: 737706

2.ª EDIÇÃO

2.ª impressão

Impressão e acabamento



Ao comprar um livro, você remunera e reconhece o trabalho do autor e de muitos outros profissionais envolvidos na produção e comercialização das obras: editores, revisores, diagramadores, ilustradores, gráficos, divulgadores, distribuidores, livreiros, entre outros.

Ajude-nos a combater a cópia ilegal! Ela gera desemprego, prejudica a difusão da cultura e encarece os livros que você compra.



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Anzanello Carrascoza, João

O médico e o monstro / Robert Louis Stevenson;
adaptação de João Anzanello Carrascoza; ilustrações
de Alice Reiko Haga. – São Paulo: Scipione, 2003.
(Série Reencontro infantil)

1. Literatura infantojuvenil I. Stevenson, Robert
Louis, 1850-1894. II. Haga, Alice Reiko. III. Título.
IV. Série.

03-1043

CDD-028.5

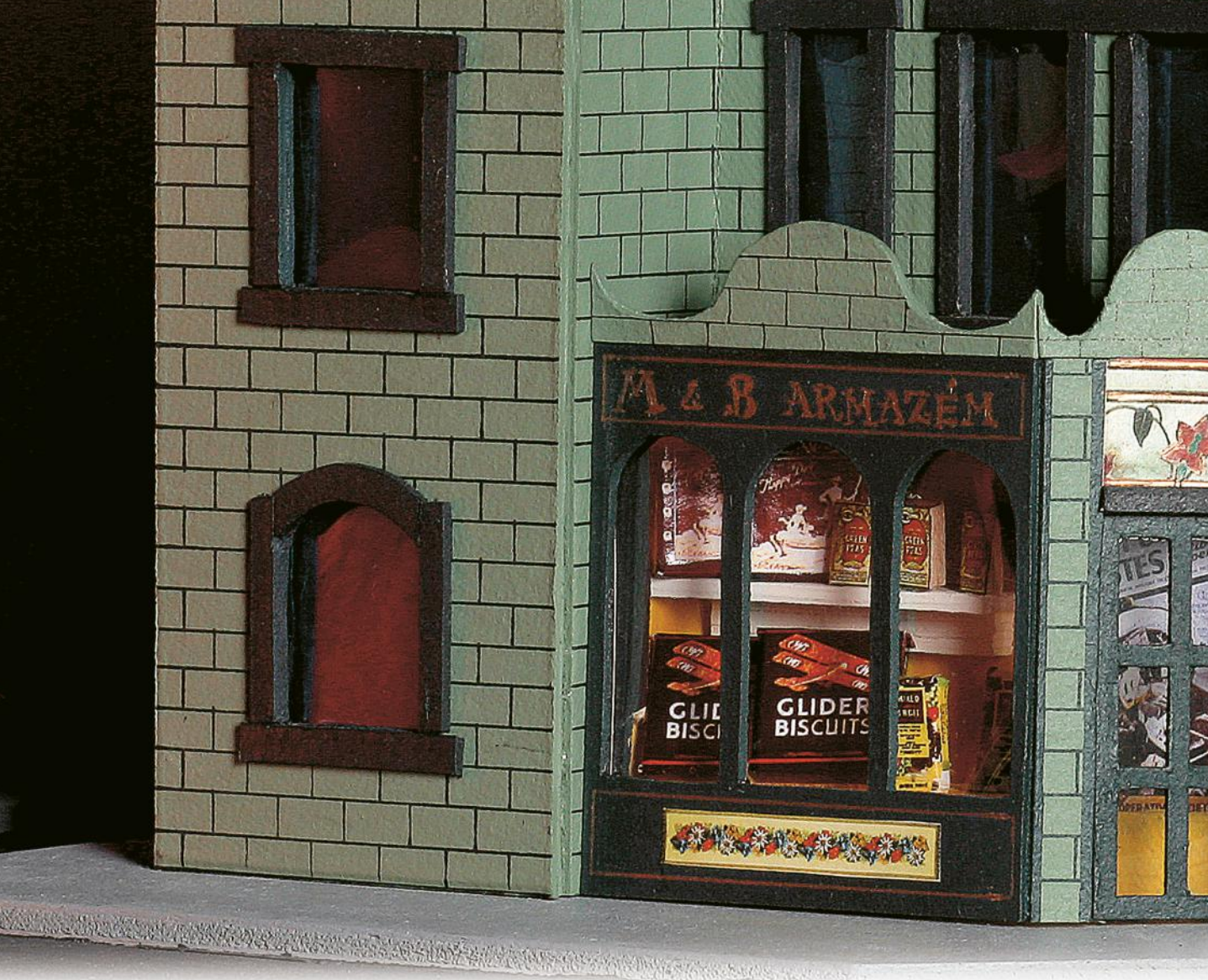
Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura infantil 028.5
2. Literatura infantojuvenil 028.5

Sumário



A porta	4
Procurando o senhor Hyde	8
A tranquilidade do doutor Jekyll.....	13
O assassinato do senhor Carew	15
Uma carta suspeita	18
O doutor Lanyon em estado de choque	22
Pela janela	24
A última noite	26
A narrativa de Lanyon	34
O relato completo de Jekyll.....	38
<i>Quem foi Robert Louis Stevenson?</i>	48
<i>Quem é João Anzanello Carrascoza?</i>	48



A porta

Numa tarde de domingo do fim do século dezenove, o senhor Utterson, advogado, e seu primo, o senhor Richard Enfield, davam seu passeio costumeiro pela cidade de Londres. Os dois caminhavam distraídos por uma pequena rua comercial que, durante a semana, era muito movimentada, mas naquele dia estava calma, sem vendedores e clientes.

Os proprietários investiam na beleza de suas lojas, por isso as vitrines conservavam um ar convidativo mesmo aos domingos. As portas com a pintura nova, o brilho das placas e a limpeza do lugar atraíam imediatamente a atenção de quem passasse por ali.



No entanto, perto de uma esquina, havia uma estranha construção que destoava completamente dessas lojas elegantes. Era uma casa sinistra, sem nenhuma janela, as grades enferrujadas, as paredes desbotadas, a fachada inteira apresentando marcas de um descaso antigo. À beira de sua porta carcomida, dormiam uns mendigos e, nos degraus de acesso, brincavam umas crianças.

Quando os dois homens se aproximaram, Enfield ergueu a bengala e apontou a casa.

– Está vendo aquela porta? Ela me lembra um caso muito esquisito.

– É mesmo? – disse Utterson. – Que caso?



– Bem, foi no inverno – começou Enfield. – Fazia muito frio, e eu voltava sozinho para casa. Eram três horas de uma escura madrugada.

“Todos dormiam, e as ruas estavam vazias. Não dava para distinguir nada, só os lampiões acesos, um atrás do outro, como numa procissão. Eu andava a passos rápidos, assustado com qualquer ruído.

“De repente, quando cheguei aqui perto, vi surgirem dois vultos: um homenzinho, que caminhava rapidamente em sentido contrário ao meu, e uma garotinha de uns oito ou dez anos, que corria a toda por uma rua transversal, em busca de um médico a pedido da família, como eu soube depois.

“Na esquina, os dois se chocaram. E, então, veio o mais grave: a menina, caída, tentava se levantar, mas o homenzinho derrubou-a de novo, pisoteou-a com furor, como um louco, e depois se afastou tranquilamente.

“Aquilo não era gente, mas um ser demoníaco. Corri em sua direção e consegui agarrá-lo. Ele não ofereceu resistência, mas me olhou de uma forma tão assustadora que me fez suar frio.